

RUP reivindicam igualdade de oportunidades a Bruxelas

Na Conferência dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas, foi assinada declaração, onde se apela à Comissão Europeia que dê resposta aos desafios sociais, económicos e ambientais que as RUP enfrentam **PÁGINA 3**

PS/Açores anuncia voto contra Plano e Orçamento

Vasco Cordeiro diz que não dão resposta às necessidades da Região **PÁGINA 8**

Governo reforça formação profissional para 'potenciar carreiras'

PÁGINA 5

Educação inicia adoção de manuais digitais nas escolas

PÁGINA 5



JOSÉ PACHECO / IVAR

Missão científica a La Palma abre novas vias de investigação

Vulcanólogos açorianos estão a preparar nova missão ao vulcão Cumbre Vieja, em La Palma, nas Canárias. Duas missões já permitiram realizar investigação e desenvolver equipamentos **PÁGINA 2**

Entrevista



Paulo Rangel defende 'via verde' com as Autonomias

PÁGINAS 6 E 7

Desporto

Vale Formoso quer mais convocados no futebol de 7

PÁGINA 27

Agriloja

4,49€/UN

8 Ração p/ Frangos Granulado 115

zêzê 5Kg

cód.: 0203109 Disponível também em 20Kg

cód.: 0203110 - 21,49€/UN

Preço válido de 4 de Novembro de 2021 a 12 de Janeiro de 2021 nas lojas Agriloja de Ponta Delgada e Ribeira Grande. Limitado ao stock existente e não acumulável com outras campanhas em vigor. IVA à taxa legal em vigor. Mais informações em loja.

RE/MAX 4YOU 296 30 20 20

Morada T3 em Estilo Rústico no Aldeamento da Vila Faia Rosto de Cão (Livramento) 123541108-69 259.500,00€

Morada T4 ótima localização Ponta Delgada (São Sebastião) 123541006-210 395.000,00€

Morada T3 de arquitetura contemporânea Capelas 123541081-63 395.000,00€

Avenida D. João III, n.º 43 | Ponta Delgada (São Pedro) 4you@remax.pt | 296 30 20 20



JOSÉ PACHECO / IVAR

Investigadores do IVAR e do CIVISA desenvolvem trabalhos de colaboração no vulcão Cumbre Vieja com investigadores do INVOLCAN

Missão a La Palma abre novas portas de investigação

A terceira missão científica dos Açores para La Palma parte em dezembro, tendo já sido realizado diverso trabalho de investigação e desenvolvimento de equipamentos

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

A missão científica do Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos (IVAR) da Universidade dos Açores e do Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores (CIVISA) à ilha de La Palma, nas Canárias, já permitiu abrir novas portas na investigação e no desenvolvimento de equipamentos aos vulcanólogos açorianos.

“Abriu-nos diversas portas quer a nível da investigação do fenómeno eruptivo, quer na vertente do desenvolvimento experimental de equipamentos”, destacou José Manuel Pacheco, diretor do IVAR, frisando que todos estes conhecimentos poderão



Erupção já causou a destruição de mais de 2000 edifícios

ser aplicados na monitorização de crises vulcânicas na Região.

José Pacheco integrou a primeira missão de vulcanólogos dos Açores à ilha de La Palma, mas entretanto os investigadores açorianos têm mantido uma presença constante na erupção do Cumbre Vieja colaborando com o Instituto Vulcanológico das Canárias (INVOLCAN).

“Quando nós regressámos, partiu para La Palma uma segunda missão com dois elementos que foi instalar um inclinómetro que contribuiu também para a manutenção dos equipamentos que já estavam instalados. Estabelecemos também um programa de colaboração com o INVOLCAN que permite aos estudantes de doutoramento do IVAR fazer um estágio de uma semana, integrados nas equipas que estão a trabalhar no campo, de forma a terem, em primeira mão, conhecimento sobre gestão de uma erupção vulcânica, trabalho de campo associado à erupção, entre outros, o que é uma oportunidade excelente de formação”, revelou.

Entretanto, no início de dezembro, uma equipa do IVAR vai regressar a La Palma, dando continuidade ao trabalho já iniciado.

“Na primeira missão realizámos colheita de amostras para análise química e petrológica, mas também instalámos equi-

pamentos de teste que estão a ser desenvolvidos com uma equipa do idMEC - Instituto de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico e da Universidade do Minho”, contou, explicando que são equipamentos ‘low cost’ que podem ser usados na monitorização de várias situações, entre elas uma erupção vulcânica.

“Já instalámos três sensores na erupção de La Palma que deram resultados interessantes e animadores, e agora vamos voltar, no início de dezembro, para instalar uma rede mais apertada de sensores, de forma a tentar compreender como a atmosfera próxima do solo está a ser influenciada pelo vulcão. E vamos fazer mais algumas experiências na atmosfera para caracterizar a coluna eruptiva na vertical, e no mar para verificar se este equipamento que estamos a desenvolver poderá captar alterações resultantes da entrada das lavas no mar”, acrescentou.

Segundo o vulcanólogo, a missão a La Palma foi “bastante enriquecedora”, uma vez que permitiu contactar com uma situação real de erupção em curso - que é aquilo para o qual “nos preparamos e estudamos, mas que esperamos não ter que enfrentar cá”.

“Foi uma oportunidade para testarmos conhecimentos e operacionalizarmos algumas técnicas em contexto de erupção em curso, o que é um pouco diferente do que fazemos nos Açores, que é a monitorização de uma situação aparentemente estável”, referiu.

Também do ponto de vista pessoal foi “uma experiência memorável”, tendo José Pacheco descrito a erupção do Cumbre Vieja como um dos tipos “mais espetacular, dado ser suficientemente grande para ter um aspeto magnífico, mas continuar a permitir que possamos observar o fenómeno a uma distância em que conseguimos sentir o que está a acontecer”.

“No entanto, por muito magnífica que seja a erupção, quando lá estamos é impossível deixar de ver o impacto que tem nas populações afetadas. Neste caso, embora a erupção afete uma área relativamente reduzida da ilha, tem um impacto muito grande, porque os terrenos afetados ficam irre recuperáveis nas próximas gerações devido à lava, quer para a construção, como para a agricultura”, realçou. ♦